

**ENERGIA**

## SRE: uma pilha de soluções

POR SUSANA MARQUES

Pioneira no desenvolvimento de aplicações de pilhas de hidrogénio de baixa potência, a portuguesa SRE prepara-se para testar a tecnologia. A China já está de olho...

**O**s microfones da RDP vão usar a partir deste mês pilhas de hidrogénio. Em vez das habituais duas horas de autonomia, os jornalistas vão poder estar no ar cerca de seis. “O custo final destas pilhas ainda é muito superior ao das concorrentes, mas ganha-se em eficiência”, realça José Sampaio, director do Instituto de Engenharia Mecânica e Gestão Industrial (INEGI). O organismo, ligado à FEUP, faz a ponte entre a academia e as empresas, estando na raiz da SRE, Soluções Racionais de Energia. A empresa existe desde Janeiro de 2002 e é pioneira no estudo e desenvolvimento de protótipos de pilhas de combustível de baixa potência.

Os primeiros vão ser testados pela RDP durante os próximos três meses. Além dos microfones, estas pilhas podem ser adaptadas para sistemas de vigilância nas matas, para computadores, câmaras de filmar, relógios, telemóveis, entre outros aparelhos.

**ESTRANGEIROS INTERESSADOS**

“Não há nenhuma solução semelhante”, assegura Campos Rodrigues. O director da SRE adianta que o objectivo é exportar a tecnologia: Não faria sentido trabalhar numa solução só para o mercado nacional. Seria suicidar o projecto.”

ASRE já investiu cerca de um milhão e meio de euros e está prestes a realizar um aumento de capital no mesmo valor. O *business plan* prevê um *break even* em 2006/2007. “Esperamos dentro de dois ou três anos estar a comercializar estas

**“Esperamos, dentro de dois ou três anos, estar a comercializar estas pilhas”**

pilhas”, estima o engenheiro Campos Rodrigues.

Actualmente já estão a namorar o mercado espanhol e o chinês. Existe mesmo um intercâmbio com uma empresa chinesa. “Nós compramos contentores de hidrogénio e eles compram as pilhas para aplicar em bicicletas”, conta o empresário. A SRE está também em negociações com a Portugal Telecom tendo em vista o uso destas pilhas em sistemas de *back up* para as antenas, adianta Rodrigues.

“A ideia é produzir hidrogénio através das energias renováveis, como a eólica e a solar”, assinala José Sampaio. Campos Rodrigues frisa que o binó-

mio hidrogénio/solar permite diminuir o tamanho dos painéis solares: “Não é preciso acumular tanta energia durante o dia, já que é armazenada nas pilhas. O hidrogénio é a melhor forma de armazenar energia.” Este mesmo princípio está subjacente ao binómio hidrogénio/eólica. Campos Rodrigues e José Sampaio acreditam que estes processos de cogeração serão também uma solução para a produção de energia eléctrica, no futuro, dentro de 20 ou 30 anos. A associação ao hidrogénio permite resolver um dos principais problemas da eólica e da solar que é o controle da quantidade de energia produzida. A energia em excesso é armazenada, permitindo diminuir as perdas e responder a situações de carência de produção.

José Luís Alexandre, professor da FEUP, também associado ao projecto da SRE, considera que o caminho para Portugal tem que ser rasgado pelas pequenas aplicações: “O desenvolvimento de células de combustíveis para transportes é proibitivo para nós porque não temos grandes marcas de automóveis para financiar a investigação. Há que apostar nos nichos de mercado, que ainda não despertaram interesse das grandes potências económicas.” A SRE dá o mote... 

smarques@maisvalia.com